

Proposta de intervenção fonoaudiológica em projeto social: estudo preliminar

Speech-language pathology intervention proposal in a social project: preliminary study

Propuesta de intervención fonoaudiológica en proyecto social: estudio preliminar

*Luana Gomes Alves Cardoso de Sá**

*Ana Teresa Brandão de Oliveira e Britto**

*Lucinara dos Santos Marques**

*Denise Brandão de Oliveira e Britto***

Resumo

Introdução: Trata-se de estudo preliminar acerca da inserção da Fonoaudiologia em projeto assistencial, cujos objetivos foram realizar proposta de intervenção fonoaudiológica a partir do levantamento de demandas relacionadas à linguagem escrita e promover ações com vistas à estimulação da linguagem e da aprendizagem. **Descrição:** Participaram do estudo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com queixas de dificuldades de leitura e escrita encaminhados pela coordenação da instituição. Os participantes foram sondados acerca da leitura, escrita, memória e consciência fonológica, em seguida participaram de 15 intervenções de estimulação da consciência fonológica, memória e linguagem escrita. Após as intervenções, os participantes foram reavaliados a fim de se comparar, verificar, analisar e descrever os resultados obtidos. 22 escolares com desempenho abaixo do esperado participaram da sondagem e seis participaram das intervenções. A análise dos dados do grupo antes e após as estimulações não apresentou diferenças estatisticamente significantes. **Considerações Finais:** O projeto social proporciona atividades de esporte e lazer para o escolar no turno em que não se encontra na escola. Ao longo do estudo identificou-se dificuldade de adesão às intervenções e falta de motivação

*Departamento de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) – local de realização do trabalho

** Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais

Contribuição dos autores:

LGACS: coleta de dados, tabulação dos dados, análise dos dados, redação e revisão do artigo;

ATBOB: co-orientação do trabalho, redação e revisão do artigo;

LSM: coleta de dados, tabulação dos dados, análise dos dados, redação e revisão do artigo;

DBOB: orientação de todas as etapas do trabalho, redação e revisão do artigo.

E-mail para correspondência: Denise Brandão de Oliveira e Britto - denise.bob@gmail.com

Recebido: 08/02/2019

Aprovado: 23/03/2019

para frequentar os encontros de estimulação. Foi possível levantar as demandas fonoaudiológicas relacionadas à linguagem escrita e promover a estimulação de consciência fonológica dos participantes. É importante privilegiar a conscientização dos envolvidos acerca dos benefícios da participação nos grupos de estimulação.

Palavras chave: Fonoaudiologia; Linguagem; Estudos de Linguagem; Aprendizagem; Vulnerabilidade Social e Motivação.

Abstract

Introduction: This is a preliminary study about the insertion of Speech-Language Pathology in a social project, whose objectives were to carry out a speech-language intervention; raise speech-language demands related to written language and promote actions to stimulate language and learning. **Description:** Participated in the study children and adolescents with complaints of reading and writing difficulties sent by the institution's coordination. Participants were probed about reading, writing, memory and phonological awareness. After the survey, 15 interventions were performed to stimulate phonological awareness, memory and written language. Participants were then reassessed in order to compare, verify, analyze and describe the results obtained. Of the 22 students with below-expected performance, only 6 participated in the interventions. When analyzing the group data before and after the stimulations, no statistically significant differences were found. **Final Considerations:** The social project provides sports and leisure activities for the students during the shift that they're not at school. Throughout the study it was identified difficulty in adhering to the interventions with lack of motivation to attend the stimulation meetings. It was possible to raise the speech-language demands related to the written language and to promote the phonological awareness stimulation of the participants. It is necessary to organize the activities and the routine with a view to inserting Speech-language intervention without detriment to participation in other activities. Awareness should be given to those involved about the benefits of participating in the stimulation groups.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Language; Language Arts; Learning; Social Vulnerability; Motivation.

Resumen

Introducción: Se trata de un estudio preliminar acerca de la inserción de la Fonoaudiología en proyecto asistencial, cuyos objetivos fueron realizar propuesta de intervención fonoaudiológica; levantar demandas fonoaudiológicas relacionadas con el lenguaje escrito y promover acciones de estimulación del lenguaje y del aprendizaje. **Descripción:** Participaron del estudio niños y adolescentes con quejas de dificultades de lectura y escritura encaminadas por la coordinación de la institución. Los participantes fueron sondados acerca de la lectura, escritura, memoria y conciencia fonológica. Después del sondeo se realizaron 15 intervenciones de estimulación de la conciencia fonológica, memoria y lenguaje escrito. A continuación, los participantes fueron reevaluados a fin de comparar, verificar, analizar y describir los resultados obtenidos. De los 22 escolares con desempeño por debajo de lo esperado solamente 6 participaron de las intervenciones. Al analizar los datos del grupo antes y después de las estimulaciones no se encontraron diferencias estadísticamente significativas. **Consideraciones finales:** El proyecto social proporciona actividades de deporte y ocio para el escolar en el turno en que no está en la escuela. A lo largo del estudio se identificó dificultad de adhesión a las intervenciones con falta de motivación para frequentar los encuentros de estimulación. Fue posible levantar las demandas fonoaudiológicas relacionadas al lenguaje escrito y promover la estimulación de conciencia fonológica de los participantes. Se hace necesaria organización de las actividades y de la rutina con miras a insertar la Fonoaudiología sin perjuicio de la participación en otras actividades. Se debe privilegiar la conscientización de los involucrados acerca de los beneficios de la participación en los grupos de estimulación.

Palabras clave: Fonoaudiología; Lenguaje; Estudios del Lenguaje; Aprendizaje; Vulnerabilidad Social; Motivación.

Introdução

O presente estudo refere-se a um trabalho de conclusão de curso de graduação em Fonoaudiologia e descreve a experiência das pesquisadoras em instituição não governamental de acolhimento de crianças e jovens escolares em região de grande vulnerabilidade social.

O fonoaudiólogo sendo o profissional que estuda, previne, reabilita e promove a comunicação humana, é quem trata de alterações relacionadas a fala, audição, voz, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita. Sua atuação pode ser realizada em parceria com outros profissionais da saúde - fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, médicos, enfermeiros, psicólogos, profissional da educação física, nutricionistas, dentre outros. O fonoaudiólogo é responsável pela promoção da saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, da função vestibular, da linguagem oral e escrita, da voz, da fluência, da articulação da fala e dos sistemas miofuncional, orofacial, cervical e de deglutição ¹.

Trabalhar com a promoção de saúde buscando solucionar os muitos problemas que afetam a população é uma ação de grande eficácia². Falar em saúde e sua promoção implica em buscar outras estratégias para a ação fonoaudiológica, que incorporem características dialógica, reflexiva, participante e problematizadora, as quais possibilitem aos sujeitos identificar e analisar os determinantes de suas condições de vida e saúde e que ofereçam alternativas para controlá-las, com o intuito de melhorar e transformar a realidade^{3,4}.

Aspectos relacionados a promoção de saúde vêm assumindo larga e importante dimensão na atuação do fonoaudiólogo, que deixou de ser essencialmente clínica e passou a ganhar espaço nas instituições, uma vez que pode trazer benefícios para maior número de indivíduos⁵. Essa atuação ganhou reconhecimento nas escolas, a partir da publicação do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) com recomendações sobre a contribuição do fonoaudiólogo na promoção, aprimoramento e prevenção dos transtornos da comunicação por meio do desenvolvimento de ações em parceria com professores ¹.

O Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte (ECE BH) foi implantado em 2002 na Região

Centro-Sul de Belo Horizonte, região de alta periculosidade na cidade. Foi fruto da parceria entre Rede Globo / TV Globo Minas, UNESCO, PUC Minas e Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Mais de 12.000 crianças e adolescentes participaram das atividades do ECE BH nos 14 anos de história, período que ofereceu aos jovens e crianças oficinas culturais e esportivas e proporcionou atendimento psicossocial para crianças, adolescentes e seus familiares, além de trabalhar com a educação de jovens e adultos e com o mundo do trabalho, sendo encerrado pelos seus instituidores nacionais ao fim do ano de 2017.

A partir do ano de 2018, na estrutura em que funcionava o Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte, passou a funcionar o Instituto Belo Horizonte Futuro (IBHF). É importante registrar que o IBHF surgiu como solução de continuidade ao projeto que o precedeu, com a proposta de manter o conhecimento e a expertise acumulados ao longo dos anos no desenvolvimento de ações que contribuíram para a formação humana pautada na educação para valores, em um território notadamente marcado pela vulnerabilidade social.

A definição de vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta à situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico. Devido à fragilidade e dependência dos mais velhos, esse público torna-se muito submisso ao ambiente físico e social em que se encontra. Em determinadas situações, o estado de vulnerabilidade pode afetar a saúde, mesmo na ausência de doença, com o abalo do estado psicológico, social ou mental das crianças e dos adolescentes⁶. O conceito de vulnerabilidade tem sido utilizado em pesquisas voltadas à saúde com o potencial de intervenção na vida dos sujeitos e das comunidades, pois o reconhecimento de vulnerabilidades e as necessidades de saúde pelos profissionais tornam possíveis ações mais apropriadas^{7,8}.

O IBHF tem parceria a PUC Minas, mais especificamente em projetos e atividades de Extensão dos cursos de Medicina, Enfermagem, Educação Física e Psicologia, e tem como público-alvo crianças, adolescentes e jovens, de seis a 24 anos, que vivem em comunidades próximas à instituição. A grande vulnerabilidade e as precárias condições de vida deste público incluem muita dificuldade no acesso à saúde e à educação de qualidade, além de estar inserido em estrutura familiar com pouca

condição de fornecer o devido suporte para o adequado aprendizado da leitura e escrita.

No final de 2017, o curso de Fonoaudiologia da PUC Minas foi convidado a realizar um trabalho de levantamento das demandas fonoaudiológicas relacionadas à linguagem escrita das crianças e adolescentes que frequentam o local e identificar alterações e riscos para alterações da linguagem escrita, em decorrência do alto índice de queixas de fracasso escolar.

Pesquisar a linguagem dessas crianças e adolescentes participantes do IBHF pode trazer à tona questões sobre o trabalho fonoaudiológico na atenção básica à saúde, bem como sobre as estratégias da Fonoaudiologia para promover o desenvolvimento da comunicação e da linguagem de crianças e adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade social⁹.

Como a queixa principal da instituição era o fracasso escolar, e a pesquisadora responsável pelo projeto vinha desenvolvendo estudos de estimulação da consciência fonológica de escolares com vistas a alcançar melhor desempenho na leitura e na escrita foi acordado que este estudo incluiria a estimulação da consciência fonológica dos participantes que se encontrassem com desempenho inferior ao dos seus pares.

A consciência fonológica é definida como sendo um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global da extensão das palavras e de semelhanças fonológicas entre elas, até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas, desenvolvendo-se gradualmente, à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua¹⁰. A importância da consciência fonológica para o processo de aquisição da leitura e da escrita tem sido bem reconhecida. Em diversos estudos conduzidos no Brasil, foi adotado um procedimento para desenvolver a consciência fonológica e ensinar correspondências grafo-fonêmicas a escolares de níveis socioeconômico médio e baixo e mostrou-se eficaz em aumentar o desempenho em consciência fonológica, leitura e escrita de crianças no início da alfabetização^{11,12}.

Devido ao grande número de crianças com dificuldade na alfabetização, muitos autores têm estudado e sustentam que faz-se necessário a organização das atividades pedagógicas objetivando estimular e desenvolver a consciência fonológica ainda no início da alfabetização, e desta forma facilitar o início do processo de alfabetização, de

maneira a facilitar a aquisição da linguagem escrita. Estes estudos mostraram que quando ocorre maior domínio das habilidades de consciência fonológica o desempenho de leitura e escrita das crianças tende a ser melhor¹³.

Após a contextualização do local da pesquisa e das necessidades dos frequentadores, apresenta-se a seguir os objetivos do estudo: realizar uma proposta piloto de intervenção fonoaudiológica no IBHF, levantar as demandas fonoaudiológicas relacionadas à linguagem escrita das crianças e adolescentes participantes do projeto, além de promover ações de estimulação da consciência fonológica das crianças e adolescentes participantes do projeto.

Descrição

O presente estudo possui caráter descritivo e a coleta de dados foi realizada no Instituto BH Futuro após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Minas por meio do protocolo CAAA: 60438716.1.0000.5137, parecer número 2.300.081.

Métodos

Inicialmente, foi elaborada pela coordenação do instituto uma lista com 99 escolares na faixa etária de 8 a 12 anos - critério de inclusão: matriculados no ensino fundamental. 82 crianças e adolescentes da lista apresentavam queixa de dificuldade de aprendizagem, referidas por familiares e/ou professores, além de monitores do IBHF. Todos que foram convidados a participar do estudo, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e explicações acerca da pesquisa. Participaram do estudo 39 crianças e adolescentes cujos pais assinaram o TCLE - critério de inclusão. A coleta de dados acerca da leitura, escrita e consciência fonológica foi iniciada após a assinatura do Termo de Assentimento pelos jovens. Os dados foram coletados em grupos organizados de acordo com o ano escolar dos participantes, por meio do Protocolo de Sondagem, composto pelas seguintes provas:

- (1) Leitura: avaliação da **decodificação** e da **compreensão** por meio das provas de identificação da figura correspondente¹⁴ e Procomle¹⁵.
- (2) Escrita: ditado sob figuras elaborado pelas autoras, e ditado proposto no Protocolo de habilidades cognitivas e linguísticas¹⁶.

(3) Memória: por meio da prova de Memória de dígitos¹⁶.

(4) Consciência fonológica: por meio do teste de consciência fonológica proposto por Adams¹⁷.

Os dados obtidos na sondagem dos 39 participantes foram tabulados e em seguida calculou-se a média obtida pelos participantes por ano escolar. As 22 crianças que ficaram abaixo da média foram selecionadas para estimulação. Destas, somente

nove compareceram aos primeiros encontros de estimulação sendo que três tornaram-se infrequentes durante o processo.

As pesquisadoras fizeram 15 intervenções de estimulação da consciência fonológica, memória e linguagem escrita, em sala apropriada com duração de 1 hora cada, realizando tarefas conforme descrição.

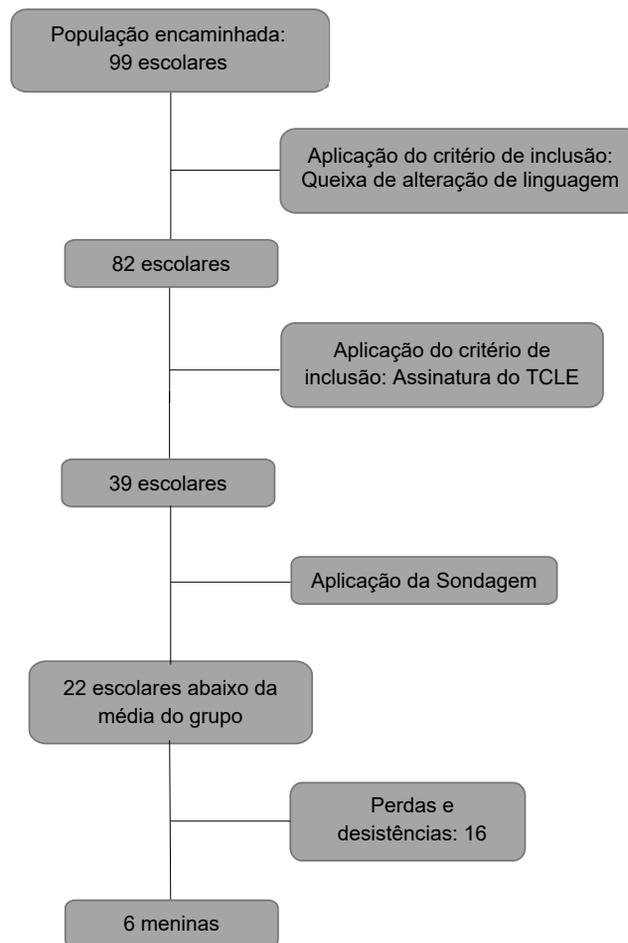


Figura 1. Fluxograma do processo de composição da amostra, elaborado pelas autoras

Ao término das 15 intervenções, os seis participantes foram reavaliados por meio das mesmas provas a fim de se comparar, verificar, analisar e descrever os benefícios do processo de estimulação em um espaço como o IBHF.

Os dados foram observados considerando-se o percentual de acertos em cada variável – leitura,

escrita e consciência fonológica, antes e depois das intervenções. Por se tratar de um número amostral muito baixo (6 participantes), a significância estatística foi analisada por meio do teste de *Willcoxon*, comparando os resultados obtidos nas provas de leitura, escrita e consciência fonológica, de cada participante, antes e depois das estimulações.

Quadro 1. Descrição das tarefas estimuladas em cada encontro

1º dia (20/08/2018)	Consciência silábica, aliteração, rima.
2º dia (21/08/2018)	Aliteração, rima, relações letra-som, consciência silábica, manipulação silábica, consciência sintática,
3º dia (24/08/2018)	Consciência silábica, rima, consciência sintática, relações letra-som, aliteração, manipulação silábica.
4º dia (27/08/2018)	Aliteração, rima, relação letra-som, manipulação silábica, consciência sintática.
5º dia (28/08/2018)	Consciência fonêmica, aliteração, rima, manipulação fonêmica, relação letra-som.
6º dia (03/09/2018)	Consciência fonêmica, aliteração, rima, manipulação fonêmica, relação letra-som, leitura.
7º dia (04/09/2018)	Consciência fonêmica, aliteração, rima, manipulação fonêmica, leitura, relação letra-som (fonema).
8º dia (10/09/2018)	Consciência fonêmica, aliteração, rima, manipulação fonêmica, leitura, relação letra-som (fonema).
9º dia (11/09/2018)	Leitura, relação letra-som (fonema), rima.
10º dia (14/09/2018)	Consciência fonêmica, aliteração, leitura, rima.
11º dia (17/09/2018)	Rima, leitura e interpretação, manipulação fonêmica.
12º dia (18/09/2018)	Leitura, consciência fonêmica, rima.
13º dia (21/09/2018)	Rima, manipulação fonêmica, consciência fonêmica.
14º dia (24/09/2018)	Leitura e interpretação, aliteração, relação letra-som (fonema).
15º dia (25/09/2018)	Rima, consciência fonêmica, manipulação fonêmica.

Resultados e Discussão

Dos 22 escolares de 8 a 13 anos cujo desempenho estava abaixo do esperado para o ano escolar (4º ao 6º ano), somente 6 meninas com idade entre nove e dez anos participaram do estudo comparecendo a no mínimo 9 intervenções. Dos outros 16 escolares, 3 compareceram apenas em duas intervenções e os demais não compareceram a nenhuma das 15 intervenções.

Das seis participantes pode-se observar que:

- Participante 1 (presente em 10 intervenções): melhora de 20% na consciência fonológica e 2% na escrita, ficando com o resultado da leitura um pouco abaixo ao da avaliação.
- Participante 2 (presente em 12 intervenções): foi a que teve melhor resultado após as intervenções, demonstrou melhora no percentual de acertos em todas as áreas avaliadas, ficando com o mesmo resultado da avaliação apenas na leitura. Obteve melhora de 15,7% na escrita, 14% em memória e 23,3% na consciência fonológica.
- Participante 3 (presente em 13 intervenções): apresentou melhora de 5% apenas na área da leitura.
- Participante 4 (presente em 12 intervenções): obteve melhora de 5% na leitura e 10% na es-

crita. Seus resultados na consciência fonológica e na memória foram inferiores aos resultados da avaliação.

- Participante 5 (presente em 12 intervenções): avançou 16% nos resultados da leitura, 4% da escrita e de 13% na memória, ficando com o mesmo resultado da avaliação na área da consciência fonológica.
- Participante 6 (presente em 12 intervenções): obteve grande melhora na leitura (22%), escrita (12%) e consciência fonológica (13%), sendo que o resultado da memória foi semelhante ao da avaliação.

A fim de verificar a significância estatística do que foi considerado avanço/ melhora após as intervenções, comparou-se os resultados de antes e depois nas 3 tarefas - leitura, escrita e consciência fonológica, porém a análise desses dados não apresentou diferença estatisticamente significativa.

A amostra final das crianças participantes (seis) da intervenção ficou bem abaixo do número de crianças selecionadas após a sondagem (vinte e duas). Ressalta-se que este número de 22 participantes foi obtido porque foram selecionados apenas aqueles que apresentaram resultados abaixo da média do restante do grupo.

Tabela 1. Pontuação nas provas antes e após a estimulação

Escolares	Leitura			Escrita			Consciência Fonológica		
	Antes	Depois	Valor de p*	Antes	Depois	Valor de p*	Antes	Depois	Valor de p*
1	28	27		56	58		19	25	
2	27	27		40	51		22	29	
3	24	26	0,11	50	48	0,53	30	28	0,13
4	26	28		37	44		24	22	
5	25	31		58	61		23	27	
6	22	30		41	50		23	27	

Valor de p obtido pelo T Student

O IBHF é um local de permanência de crianças e adolescentes no contraturno da escola e proporciona atividades como natação, balé, futebol, dança, teatro e artes, com controle de presença. Quando o escolar é infrequente ele é retirado daquela atividade dando vaga para outro da fila de espera. O fato do IBHF ser um local de lazer foi um obstáculo, tanto no período de aplicação da sondagem até o de estimulação e reavaliação dos participantes. De certa forma, as atividades fonoaudiológicas “competiam” com as atividades de esporte e lazer, às quais já estavam habituados, e em geral são consideradas mais prazerosas. Desta forma, as crianças tinham que escolher entre ir às intervenções ou a alguma outra oficina de esporte e/ou lazer e mesmo com a liberação dos professores, eles optavam por participar das oficinas oferecidas pelo IBHF. Tal fato deixou clara a ausência de motivação das crianças em participar da estimulação.

Alguns estudos consideram a motivação como importante fator que beneficia a aprendizagem dos alunos. A preocupação de educadores e estudiosos acerca da motivação no ambiente escolar vem sendo evidenciada por estudos sobre o tema, visto que consideram como um dos principais fatores que favorecem a aprendizagem dos estudantes. Um estudante motivado demonstra maior envolvimento e esforço no processo de aprendizagem, enfrenta tarefas desafiadoras e persiste ao realizá-las, não desanima diante do insucesso. Com a ausência da motivação pode-se ter alunos que estudam pouco ou nada, que demonstram pouca persistência e, conseqüentemente, tem dificuldades em aprender¹⁸⁻²¹.

Esta competição, e a falta de motivação dos participantes, trouxe dificuldade em captar as crianças e adolescentes para a estimulação, visto que muitas vezes só era possível dar continuidade ao estudo quando uma das pesquisadoras ficava

na recepção aguardando a chegada das crianças e encaminhando-as para a sala em que a outra pesquisadora aguardava. Tal estratégia foi necessária para garantir a participação de algumas crianças.

Inferese-se que outro fator relacionado ao baixo número de escolares que aderiram ao projeto seja decorrente da falta de assinatura do TCLE e motivação para participar das atividades fonoaudiológicas por parte dos responsáveis. A Instituição informou que a maioria dos frequentadores são vulneráveis, ou seja, escolares cujos responsáveis na maioria das vezes não acompanham e estimulam o desenvolvimento e as atividades acadêmicas dos mesmos, devido ao fato de estarem fora do ambiente familiar - encarcerados, internados por dependência química ou mesmo alheios ao desenvolvimento dos filhos pela dependência ou outros fatores. Na faixa etária das crianças participantes a vulnerabilidade é alta, pois, elas não desenvolveram suas capacidades próprias e são prejudicadas por dependerem de outros para serem cuidados, sendo que esses outros é que determinarão “o grau de desenvolvimento que irão alcançar”. Pesquisas evidenciam que a participação dos pais e o ambiente familiar influenciam a aprendizagem, a motivação do escolar para os estudos e o desenvolvimento cognitivo²⁰⁻²³, corroborando ou explicando a baixa adesão das crianças e adolescentes neste estudo.

A literatura relata que as atividades de consciência fonológica são essenciais para melhora da leitura e escrita de escolares. Estudos apontam sobre a importância da estimulação da consciência fonológica em crianças por possibilitar a compreensão do sistema alfabético da escrita por meio do uso da rota fonológica. Esta é essencial para a leitura e a escrita competentes, pois faz uso de um sistema gerativo que converte a ortografia em fonologia e vice-versa, o que permite à criança ler e escrever

qualquer palavra nova, apesar de cometer erros em palavras irregulares^{11, 24, 25}. O contexto no qual o ser humano se desenvolve pode contribuir para a competência em leitura, com maior ou menor grau de vulnerabilidade aos riscos ou ao sucesso no processo de aprendizagem²⁶. É preciso ensinar às crianças tudo aquilo que lhes possibilita viverem adaptadas ao mundo onde estão inseridas. Resume-se a aprendizagem a uma transmissão de conhecimentos acumulados historicamente que indubitavelmente são importantes, mas não suficientes. A partir desse pressuposto, a atenção focalizada surge como condição fundamental para a aprendizagem: quanto maior o poder de manter o foco em determinado objeto, maiores as chances de sucesso infantil. Como as modalidades de ensino estão basicamente fundamentadas em processos de reconhecimento, o ato de prestar atenção está associado a eles como uma das suas condições indispensáveis²⁷. Essas afirmações corroboram com os resultados desfavoráveis da amostra: não houve diferença estatisticamente significativa no desempenho dos escolares antes e depois da intervenção. Este resultado pode ser explicado pelo fato do foco de atenção dos escolares estar nas atividades que estavam “perdendo” enquanto estavam realizando as tarefas propostas pelas pesquisadoras. Algumas meninas apresentaram resultado pior nas provas após a estimulação, o que não era esperado.

O número amostral ($n=6$) apresentou-se baixo, não permitindo uma análise mais ampla dos resultados. Outra possibilidade para falta de significância estatística antes e depois da estimulação é que trata-se de crianças identificadas como de risco para Transtornos Específicos de Aprendizagem. A princípio, trata-se de sujeitos que necessitam passar por avaliação fonoaudiológica completa para diagnóstico e provável indicação de tratamento.

Em relação ao desinteresse das crianças pelas atividades propostas, a baixa motivação pode estar relacionada a um fator cultural presente na população brasileira, que aponta o esporte (mais especificamente o futebol) como a forma de alcançar sucesso profissional e financeiro na vida adulta, desconsiderando a importância da leitura e escrita e seu fundamental papel na formação de um cidadão crítico e apto em qualquer profissão.

Considerações Finais

Com base nos resultados deste trabalho, pôde-se concluir que as intervenções deste modelo não se mostraram tão eficazes quanto o esperado. Infere-se que isto se deve ao fato do ambiente ser de atividades interativas e oficinas temáticas – ambiente de lazer para o escolar no turno em que não está na escola. Fato verificado ao longo do trabalho pela dificuldade de adesão das crianças às intervenções, com pouca ou nenhuma motivação para frequentar os encontros de estimulação, assim como a manutenção do foco de atenção nas atividades que estavam “perdendo” enquanto estavam com as pesquisadoras. As crianças, adolescentes e seus familiares muitas vezes hipervalorizam práticas esportivas em detrimento do estudo por meio da leitura e da escrita, acreditando que futuros atletas terão maior sucesso financeiro e profissional do que outros profissionais.

Foi possível levantar as demandas fonoaudiológicas relacionadas à linguagem escrita dos participantes do projeto e promover ações de estimulação de tarefas para melhora da aprendizagem da leitura e escrita. Entretanto, para se elaborar uma proposta eficiente de intervenção fonoaudiológica no IBHF faz-se necessária uma melhor organização das atividades e da rotina na instituição com vistas a inserir a Fonoaudiologia em detrimento da participação em outras oficinas e atividades. Além disso, deve-se elaborar ações com estratégias que visem conscientizar crianças, adolescentes e responsáveis acerca dos benefícios que a participação nos grupos de estimulação fonoaudiológica pode trazer para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Considerando os avanços que este tipo de estudo pode trazer para a ciência e para a população envolvida, sugere-se incluir previamente ao desenvolvimento de projetos desse tipo, uma etapa de esclarecimento e sensibilização dos envolvidos, escolares, familiares e membros do IBHF, tais como professores e monitores. Além disso, incluir a participação desses atores em todo o processo desde o levantamento do cálculo amostral até a organização do cronograma e do foco das atividades.

Referências

1. Conselho Regional de Fonoaudiologia (São Paulo) 2º Região. O que é a Fonoaudiologia?. São Paulo: CRFa.2; 2010 [acesso em 5 set 2016]. Disponível em: <<http://www.fonosp.org.br/crfa-2a-regiao/fonoaudiologia/o-que-e-a-fonoaudiologia/>>.
2. Buss PM, Carvalho AI. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2009;14(6): 2305-16.
3. Penteado RZ. Escolas promotoras de saúde – implicações para a ação fonoaudiológica. *Fonoaudiol Brasil*. 2002; 2(1): 28-37.
4. Gonçalves FD, Catrib AMF, Vieira NFC, Vieira LJES. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface*. 2008; 12(24): 181-92.
5. Oliveira JM, Natal RM. A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria fonoaudiológica escolar. *CEFAC*. 2012Dez; 14(6): 1036-46
6. Sierra VM, Mesquita WA. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. *São Paulo em Perspec*. 2006; 20: 148-55.
7. Nakamura E, Egry EY, Campos CMS, Nichiata LYI, Chiesa AM, Takahashi RF. O potencial de um instrumento para o reconhecimento de vulnerabilidades sociais e necessidades de saúde: saberes e práticas em saúde coletiva. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2009; 17(2): 253-8.
8. Silva D, Peres A, Wolff L, Mazza V. Contributions of the concept of vulnerability to professional nursing practice: integrated review. *J. res.: fundam. care*. 2014 abr/jun; 6(2): 848-55.
9. Destro CMA, Souza LAP. Linguagem oral e escrita em adolescentes infratores institucionalizados. *CEFAC*. 2012; 14(6).
10. Nunes C, Frota S, Mousinho R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem da leitura e da escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. *CEFAC*. 2009; 11(2): 207-12.
11. Lopes F. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. *Psicol. Esc. Educ*. 2004; 8(2): 241-3.
12. Capovilla AGS, Capovilla FC. Alfabetização: Método fônico. São Paulo, SP: Memnon; 2003.
13. Barrera SD, Maluf MR. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicol. Reflex. Crit. Porto Alegre*. 2003; 16(3): 491-502.
14. Cunha VLO, Capellini SA. Procomle- protocolo de avaliação de compreensão de leitura para escolares de 3º ao 5º ano do ensino fundamental. 1 ed. Ribeirão Preto, SP: Book Toy; 2014.
15. Oliveira AM, Capellini SA. Compreensão da leitura de palavras e frases – provas de avaliação para escolares em início de alfabetização. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak; 2014.
16. Capellini SA, Smythe I, Silva C. Protocolo de avaliação de habilidades cognitivo-linguísticas. Marília, SP: Fundep Editora; 2012.
17. Adams MJ, Fooman B, Lundberg I, Beerler T. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed; 2006.
18. Zenorini RPC, Santos AAA. Escala de Metas de Realização como Medida da Motivação para Aprendizagem. *Revista Interamericana de Psicologia*. 2010; 43(2): 291-8.
19. Maturano EM. O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia: reflexão e crítica*; 2006; 19(3): 498-506.
20. Oliveira JBA, Chadwick C. Aprender e Ensinar. 2.ed. São Paulo: Global; 2001.
21. Baars M, Wijna L, Paas FJJ. The association between motivation, affect and self-regulated learning when solving problems. *Front Psychol*; 2017Aug; 8: 1346.
22. Capela VB. Ética de la asistencia primaria a los niños de procedência internacional. [Versión digital] *Acta Bioethica*. 2012; 18 (2): 189-198.
23. Cine RA, Rosaneli CF, Sganzerla A. Categorização dos sujeitos em condição de vulnerabilidade: uma revisão na perspectiva da bioética. *Revista Iberoamericana de Bioética*. 2017; (5): 0-16.
24. Alegria J, Leybaert J, Mousty P. Aquisição da leitura e distúrbios associados: Avaliação, tratamento e teoria. In: Grégoire J, Piérart B. (Orgs). *Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas; 1997: 105-24.
25. Capovilla AGS, Capovilla FC. Treino de Consciência Fonológica e seu impacto em habilidades fonológica, de leitura e ditado de pré 3 a 2ª série. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*. 1997; 1(2): 461-532.
26. Mendes ECCS, Brunoni D. Competência em leitura: interface entre contextos psicossocial, familiar e escolar [online]. Saberes em tese collection. São Paulo: Editora Mackenzie; 2015.
27. Nardin MH, Sordí RO. Um estudo sobre as formas de atenção na sala de aula e suas implicações para a aprendizagem. *Psicologia & Sociedade*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. 2007; 19(1): 99-106.